

Classes para Julgamento

José Luis de Castro Silva - Juiz OBJO/FOB

Artigo

I – INTRODUÇÃO

O modo de separar em classes os canários para julgamento, tem variado com o passar do tempo e continua a variar de maneira significativa nos vários países do mundo.

Uma nova mutação, o aparecimento de uma nova raça após reconhecimento pela COM HN, constantemente obrigam a que se faça alterações nas planilhas de inscrição e na grande maioria dos países, as raças ou cores mais criadas pelos canaricultores também afetam a ordenação das classes.

II – OS EXTREMOS

Como em todo o aspecto que é variável existem os extremos, isto é, uma planilha de inscrições bem reduzida para o extremo inferior e outra com número bem elevado de classes para o superior.

No caso especial dos canários de cor e porte, o Campeonato Mundial HN é o que apresenta o menor número de classes tanto para o concurso individual como para o de quartetos. No campeonato de 2001 em Portugal apareceram:

1- 62 (sessenta e duas) classes para canários de cor (não incluídos os onix),

2- 28 (vinte e oito) classes para canários de porte (incluídos os Fiorinos e Padovanos sem topete) (Anexo I)

Nas planilhas com maior número de classes para canários de porte aparecem os grandes “shows” britânicos, onde para algumas raças lá criadas, chegam a constar da planilha mais de 30 (trinta) classes.

Há classes separadas para machos e fêmeas, e estas classes são divididas em outras de acordo com a cor de fundo e com a relação lipocromo-melanina. Todas estas admitem, separadamente, pássaros adultos (flighted) e jovens (unflighted). Além disso há divisões para os criadores campeões e para os novatos que são os que expõem canários a menos de cinco anos, e uma para os jovens (8 a 16 anos).

Os considerados campeões, normalmente, têm um número maior de classes.

No “National” o maior “show” da Inglaterra, o Anexo II nos dá um exemplo de uma planilha para a raça Border.

No que se refere aos canários de cor, o maior número de classes aparece nas planilhas da FOB e consequentemente no Mundial HS: 460 (quatrocentos e sessenta) incluídos no ano que passou as 54 (cinquenta e quatro) classes para os onix.

Neste segmento estamos realmente na vanguarda.

III – ALGUNS EXEMPLOS

1- O Campeonato Nacional Belga para canários de porte possuía até 1982 somente sete classes (Anexo III).

Em 1983 estas classes aumentaram para 24 (vinte e quatro). Como se pode ver no Anexo IV as raças foram todas separadas à exceção dos frisados do norte e do sul que continuaram sendo julgados juntos no concurso individual até 1988.

As classes de quartetos, porém, reuniam canários

de várias raças (letra D) e reduzidas à 7 (sete).

No ano de 2001, em um Campeonato Provincial de canários de porte (Anexo V) as classes para o concurso individual são 84 (oitenta e quatro) e as raças mais difundidas por lá, tem maior número de classes e em algumas os machos (MAN) são separados das fêmeas (POP).

Se observarmos a raça YORKSHIRE veremos que os machos são separados em intensos e nevados e estes contém classes para lipocrômicos, pintados e melânicos como o Gloster aqui no Brasil.

As fêmeas concorrem em apenas 2 (duas) classes: intensas e nevadas independentemente da relação melanina-lipocromo. Não há explicitamente classes para os canários de fundo branco.

Há raças em que só há uma classe como os AGI (gigante italiano), Suiço, Giboso, Gibber, Munchener e Bernois o que parece indicar que não são muito populares na região.

Na raça Gloster há classes especiais (A 66 e A 72) para os canelas e agatas e os pássaros de cor de fundo branca estão todos com topete na classe A 65 e os sem topete na A 71. Não há classes para os pássaros intensos mas as fêmeas concorrem separadas dos machos entre os nevados.

Na raça Lizard os cúpula imperfeita concorrem juntos com os sem cúpula.

2- Na 62ª Exposição Ornitológica Internacional de Régio Emilia, Itália, existem pelo catálogo me apresentado pelo Arnaldo Araujo classes diversas das citadas na Bélgica; teoricamente 85 (oitenta e cinco) classes para canários de porte de 332 (trezentos e trinta e duas) para canários de cor (Anexo VI).

Observando a numeração das classes vemos que os canários de cor começam na de nº 120 (cento e vinte) e os periquitos australianos que seguem após estes começam na classe 500 (quinhentos). Assim pode-se supor que há previsão de mais classes tanto para canários de porte como para canários de cor.

Nos canários de porte, da classe 24 (vinte e quatro) onde terminaram os frisados passa-se para a 40 (quarenta) onde começam os Gloster.

A quase totalidade das raças frisadas é dividida em duas classes: unicolores e pintados à exceção da raça frisado parisiense onde existe uma classe para os de fundo branco e dos frisados suíços, que só apresentaram dois pássaros em uma classe.

É preciso lembrar que apenas as raças Gibber e Giboso apresentam por lá pássaros intensos. Nas outras raças os intensos são raros daí a não previsão de classes para eles.

As raças inglesas são divididas em intensos e nevados e cada uma delas é dividida em duas: lipocrômicos e pintados leves e a outra com os fortemente pintados e melânicos.

Não aparecem classes para os canários de cor de fundo branca e não existem classes especiais para fêmeas.

Pelos dois exemplos acima pode-se verificar que as

